

O ENVOLVIMENTO POLÍTICO-RELIGIOSO DE AMBRÓSIO DE MILÃO NA CONCEPÇÃO DO CRISTIANISMO NO SÉCULO IV

Ester Emerick Nascimento (PIC/CNPq/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador). E-mail: toliveira@gmail.com, nosmjc@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

7.08.00.00-6 Educação/ 7.08.01.00-2 Fundamentos da Educação/ 7.08.01.02-9 História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação; Penitência; Ambrósio de Milão.

RESUMO

Este resumo consiste em uma reflexão sobre um projeto desenvolvido durante a graduação entre outubro de 2021 a novembro de 2022. No estudo, o objetivo foi demonstrar as possíveis relações entre a religião e a política no sermão *Sobre a Penitência* de Ambrósio de Milão (340 -397) com o propósito de explicitar a relação do Bispo de Milão com a sua comunidade eclesial. Na investigação foi possível observar que a penitência paga por Teodósio I (347 - 395), em virtude do massacre de Tessalônica (387 d.C) tornou-se um marco para a consagração do cristianismo. Como fonte para o estudo trouxemos Ambrósio de Milão (1996) e de bibliografias secundárias como o autor Hermias Sozomenos (1720), Philip Schaff (1893) e Neil McLynn (2014). Em relação a fundamentação teórico que proporcionou analisar os reflexos do Sermão *Sobre a Penitência* utilizamos os autores Fernand Braudel (1969; 1990), Jacques Le Goff (2013), Maurice Halbwachs (1990).

INTRODUÇÃO

A nosso ver, esse estudo é significativo para entender o envolvimento político-religioso de Ambrósio de Milão na consolidação do cristianismo, no século IV, e, por conseguinte, a formação dos homens do século IV. Com efeito, a figura pública de Ambrósio de Milão e seus escritos a respeito de como os homens que frequentavam suas prédicas deveriam se comportar, a disciplina que precisariam ter, os hábitos que deveriam formar, estão vinculados a figura do professor e seu papel de formador, além de nos fazer pensar se este papel tem sido ou não exercido de forma eficiente.

Estudar um intelectual da Antiguidade Tardia, possibilitou a reflexão sobre a natureza humana e, ao aprender sobre natureza humana, permite melhorar o convívio com o outro e no coletivo.

Procuramos identificar no sermão *Sobre a Penitência*, as implicações do pensamento ambrosiano na formação dos homens do século IV e analisar, no sermão *Sobre a Penitência*, o que é necessário para ser um bom líder e modelo de

homem; Compreender o contexto de Ambrósio de Milão e sua atuação político religiosa e abordar pontualmente o papel da escola como instituição formadora. Nosso problema de pesquisa foi verificar em que medida a Igreja contribuiu para o desenvolvimento social, na formação das pessoas e na manutenção da ordem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O livro escolhido como fonte primária foi o sermão *Sobre a Penitência* do autor Ambrósio de Milão (1996). Ainda como fonte primária utilizamos o livro sobre a *História Eclesiástica da Igreja* de Hermias Sozomenos (1720) e a carta escrita ao imperador Teodósio I (379-395), por Ambrósio de Milão (340-397) contida nos arquivos organizados por Philip Schaff (1893). A escolha destas fontes primárias nos permitiu compreender as implicações do pensamento ambrosiano na formação dos homens do século IV. Do mesmo modo, ajudou na compreensão do que é necessário para ser um bom líder e modelo de homem. Além de proporcionar o entendimento a respeito do contexto de Ambrósio de Milão e sua atuação político religiosa. Nosso procedimento técnico para coleta de dados foi: a pesquisa bibliográfica, desenvolvida principalmente por meio da leitura de livros e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de estabelecer relações entre os escritos de Ambrósio de Milão com o nosso presente, tomamos como base interpretações que analisam as relações entre os homens a partir da perspectiva da história. Levaremos em consideração que o agir humano está cercado de interesses diversos. Para o curso da humanidade localizar estes interesses e momentos na linha do tempo, existe a possibilidade da construção de associações com o tempo presente. Eventualmente, poderíamos constatar por meio destas associações que o desenvolvimento da sociedade é efervescente e ocorre de maneira entrelaçada, essa percepção não significa que consideramos que o material histórico deva servir de manual dogmático e enciclopédico para a constituição de uma sociedade. Porém, de outro modo pode servir como ponto de partida para o 'incremento' das relações entre os homens. Com efeito, haverá uma clareza maior em relação ao desenvolvimento e o reconhecimento humano do que possa ser sociedade segundo a consciência dos acontecimentos passados. Pensar a existência da civilização demanda uma capacidade de associação do conhecimento e dos conceitos elaborados a respeito da natureza humana ao longo do tempo. De fato, a elaboração mental do tempo histórico seria essencial para entendermos a vida cotidiana, nossas decisões individuais e os acontecimentos coletivos. Portanto, nesta pesquisa, a escolha da concepção teórica que nos permitiu abordar as influências das estruturas sociais e mentais no decorrer do tempo, considera o homem como objeto de análise histórica, ao possibilitar essa compreensão abre o horizonte para entender como tempo social

não é uniforme. Outrossim, o desenrolar da história e os registros históricos nos permitem verificar a memória social e as tradições dos seus participantes (BRAUDEL, 1969;1990).

Logo, os documentos deixados por Ambrósio de Milão fizeram parte de uma percepção histórica, de horas de leitura, familiarização com conceitos e dedicação ao ensino construído por este autor. Em nosso caso, estudar o contexto e os escritos deixados por Ambrósio é um exercício de apreensão de conceitos filosóficos, históricos e sociológicos para compreender a natureza, a história e a ciência do homem. Por este motivo estabelecemos com a leitura de Jacques Le Goff (2013), que compreende que o passado/presente se trata de um movimento dialético da história no qual o tempo é um elemento de fundamental importância, uma relação com o sermão de Ambrósio. Destacamos que para o autor, os indivíduos que compõe uma sociedade, procuram no passado suas raízes. A partir daí buscam se espelhar em nos homens que existiram em outros tempos para encontram neles, indícios de suas identidades. Nessa busca por suas identidades, os homens deixam de ter apenas as memórias individuais e passam a ter a memória coletiva que contempla o desenvolvimento das sociedades, seus valores e suas instituições. No que diz respeito a memória coletiva, ela servirá não apenas para resguardar o passado e o presente, ela também servirá para a emancipação dos homens.

Elegemos para refletir a memória coletiva Maurice Halbwachs (1990). Ele nos permitiu, compreender que nossa existência ocorre por meio das memórias individuais, mas, entende que as lembranças coletivas vão além de uma só realidade, que certifica que nunca estamos sós e que nossos pontos de contato servem para reconstruir a partir de dados em comum, nossa noção de mundo. Embora a memória coletiva não se confunda com a individual, ela empresta ao indivíduo lembranças históricas, as repercussões destas lembranças no coletivo e a pessoa pode relacionar os acontecimentos históricos com fases de sua vida.

CONCLUSÕES

Recuperar a história de Ambrósio de Milão não se trata apenas de um levantamento bibliográfico, uma vez que essa tarefa já foi feita por 'grandes' autoridades. A relevância desta pesquisa buscou compreender, por meio do discurso de Ambrósio de Milão, de sua memória individual a construção de uma memória coletiva, capaz de consolidar o cristianismo como uma doutrina e uma instituição.

O cristianismo, por seu turno, proporcionou a concepção de homem que perdura ao longo da história ocidental e constitui um *modus operandi* para sociedade. Ambrósio de Milão foi uma figura respeitada, a história dele registrou o inconsciente social da Antiguidade Tardia, o discurso dos seus sermões revelou a forma como os homens se relacionavam. Naquele momento, os sermões apontavam os vícios e as virtudes humanas e estabeleciam um modelo a ser seguido. No caso da educação, a Pedagogia pode exercer o papel de influência na formação dos sujeitos, dando respostas às crises educacionais direcionando educadores e alunos. Da mesma forma que aconteceu aos intelectuais do passado, lidaremos com as instituições e

atividades sociais derivadas das relações humanas e, portanto, devemos demonstrar preparo e zelo para que ocorra o desenvolvimento de sujeitos capazes de, minimamente expressarem uma condição de humanidade.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Santo, Bispo de Milão. Sobre a Penitência. *In: Ambrósio*. Traduzido por Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. Introdução e notas Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1996, Coleção Patrística.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. Col. Debates: História, Editora Perspectiva, 1969.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. 6^a ed. Lisboa: Editora Presença, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e memória individual. *In: A memória Coletiva*. São Paulo: Editora Vértice, 1990. p.25-47.